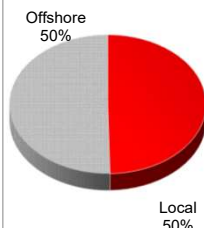


O resultado dos mercados em Outubro foi bastante negativo, levando o ano para o terreno negativo em quase todas as classes de ativos. Apesar da economia americana continuar a mostrar uma expansão sólida, o aperto das condições financeiras começa a ser sentido em alguns setores da economia, como o imobiliário com alta nas taxas de hipotecas. Vale destacar, no entanto, a forte correção no mercado acionário: disputa comercial com a China, um início de pressão de salários e a própria normalização da taxa de juros, começou a pesar no cenário prospectivo das companhias, apesar dos resultados correntes ainda bastante positivos. O setor de tecnologia foi o mais afetado nesse mês. Por fim, os Emergentes continuam a ser destaque no cenário internacional, dessa vez com o México. Ativos Mexicanos sofreram forte impacto nesse mês por conta da sinalização de mudanças regulatórias importantes que impactam o ambiente de negócios (concessão de aeroportos). Dados correntes chineses também vem mostrando maior fraqueza, apontando que a economia começa a ser afetada pelas tarifas e regulação mais firme por parte do governo.



O Brasil apresentou um descolamento importante do cenário internacional nesse mês de eleição. Após o resultado do 1º turno, quando se verificou uma fraqueza maior do o esperada na esquerda brasileira, as perspectivas muito negativas para o país tiveram que ser revistas; embora ainda seja cedo para embarcar em uma visão extremamente construtiva para o país, dados dos desafios que tem pela frente. Em seu discurso após a vitória, Bolsonaro reforçou pontos importantes para fortalecer a economia: ajuste fiscal, redução do Estado ("mais Brasil e menos Brasília"), direito de propriedade e liberdade individual. A possibilidade de um governo mais pró-mercado, ainda que pese grande dúvida com relação ao alinhamento da equipe e sua capacidade de implementação de agenda desafiadora, e a recuperação cíclica que a economia vinha apresentando de forma lenta, devem oferecer suporte ao atual nível de preços. O ambiente, no entanto, ainda será de volatilidade, não apenas variando ao sabor das notícias políticas locais, mas também por um ambiente internacional mais incerto que começou a aparecer no preço dos ativos.

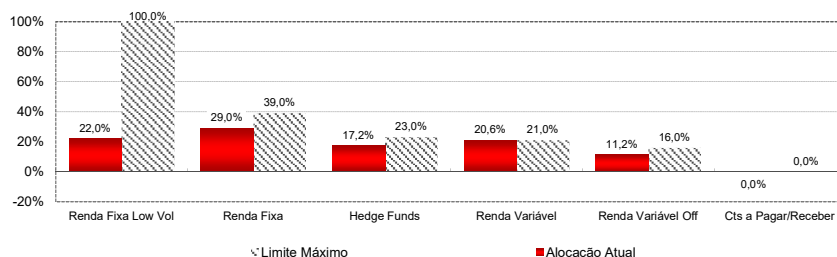
A carteira local do fundo Amapá apresentou um retorno de 1,4%, tendo como destaque a Renda Variável Local e Renda Fixa, com retornos mensais de 8,1% e 4,7%, respectivamente. A carteira está com rentabilidade inferior ao seu portfólio benchmark, que apresenta retorno de 2,3% no mês, devido principalmente ao desempenho do IBRX no mês (expressivo retorno de 10,4%). Em termos reais a carteira apresenta retorno anual de 3,1% acima da inflação. A carteira internacional sofreu com a performance extremamente negativa dos mercados internacionais, castigados pela guerra comercial entre China e EUA. No mês, a carteira apresenta queda de -4,4% e -2,1% no ano. A classe de Renda Variável devolveu o retorno acumulado ao longo do ano devido a queda no mês de 7,4%, apresentando assim -2,7% de retorno anual.

RENTABILIDADE (EM R\$)

CLASSE DE ATIVO	Mês	Ano	Alocação (R\$)
Renda Fixa Low Vol	0,5%	5,3%	1.137.558
Renda Fixa	4,7%	8,4%	1.499.371
Hedge Funds Local	2,1%	8,0%	891.810
Renda Variável Local	8,1%	4,7%	1.068.774
Renda Variável Intern.	-14,5%	8,5%	580.298
Cts Pagar e Receber	0,0%	0,0%	(1.926)
Consolidado	1,4%	7,0%	5.175.886

BENCHMARK	Mês	Ano
CDI	0,5%	5,4%
IHF Composto	4,8%	8,8%
IFM	2,0%	6,4%
IBX	10,4%	13,9%
MSCI World Unh. (BRL)	-14,7%	10,1%
Benchmark	2,3%	9,1%
Inflação IPCA	0,5%	3,8%

ALOCÇÃO POR CLASSE DE ATIVOS



RENTABILIDADE INTERNACIONAL (EM USD)

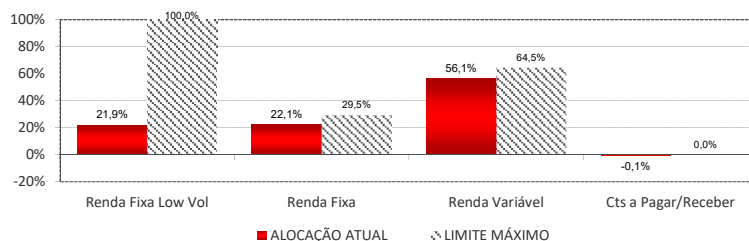
CLASSE DE ATIVO	Mês	Ano	Alocação em U\$
Fixed Inc. Low Vol	0,1%	1,0%	309.820
Renda Fixa	-0,8%	-2,4%	312.372
Renda Variável	-7,4%	-2,7%	793.037
Cts Pagar e Receber	0,0%	0,0%	(1.740)
Consolidado	-4,4%	-2,1%	1.413.489

BENCHMARK	Mês	Ano
RF LV COMP	0,2%	1,4%
Barclays Global	-0,2%	0,0%
MSCI WORLD	-7,3%	-2,3%
BENCHMARK	-4,3%	-1,0%
CPI	0,0%	1,6%

O "Benchmark" é composto pelos benchmarks internacionais ponderados pela alocação média da faixa esperada de cada classe de ativo, acordadas no mandato. Para o cálculo do Benchmark, o índice de Equities empregado é o MSCI World Unhedged, por ser o único investível.

* utilizada a prévia do mês.

ALOCÇÃO POR CLASSE DE ATIVOS E DISTRIBUIÇÃO POR MOEDAS - INTERNACIONAL



CRESCIMENTO E CONTA CORRENTE LOCAL (Valores em milhares de Reais)

CRESCIMENTO	2016	2017	2018	ACUMULADO
NOMINAL	4,5%	13,7%	6,2%	26,3%
REAL	2,9%	10,5%	2,3%	16,3%
IPCA	1,6%	2,9%	3,8%	8,6%

CONTA CORRENTE	2016	2017	2018
INICIAL	0	4.285	4.873
Entradas	4.099	0	0
Saídas	0	0	-8
Custos / Impostos	-29	-64	-18
Mov. Desc. SR	0	-11	-11
FINAL	4.285	4.873	5.176
CUSTOS / IMPOSTOS	-0,7%	-1,4%	-0,4%
SPENDING RATE	0,0%	0,0%	-0,2%

CRESCIMENTO E CONTA CORRENTE INTERNACIONAL (valores em milhares de dólares)

CRESCIMENTO	2016	2017	2018	ACUMULADO
NOMINAL	1,2%	13,7%	-2,1%	12,7%
REAL	0,0%	11,4%	-3,6%	7,4%
CPI	1,2%	2,1%	1,6%	4,9%

CONTA CORRENTE	2016	2017	2018
INICIAL	0	1.265	1.439
Entradas	1.250	0	5
Saídas	0	0	0
Custos / Impostos	0	0	0
Mov. Desc. SR	0	0	0
FINAL	1.265	1.439	1.413
CUSTOS / IMPOSTOS	0,0%	0,0%	0,0%
SPENDING RATE	0,0%	0,0%	0,0%

Existe uma diferença entre rentabilidade e crescimento da carteira. Enquanto, o crescimento da carteira considera os impactos das movimentações e do imposto de renda, a rentabilidade da carteira é calculada excluindo-se esses fatores.

